

Matriciamento em saúde mental: experiências vivenciadas no pet saúde em um município de minas gerais

Matrimony in mental health: experiences experienced without pet health in a municipality of Minas Gerais

Joao P. J. Vieira¹; Sandra M. P. de Andrade¹

¹ Departamento de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, CEP32604-115, Betim, Minas Gerais. joaopaulopucminas@gmail.com

Trata-se de um projeto de extensão que surgiu a partir da proposta de atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), financiado pelo Ministério da Saúde, sendo uma parceria do Município e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O Projeto teve tutoria de um docente da academia, preceptoria de trabalhadores dos serviços de saúde e bolsistas dos cursos da área de saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia, que foram divididos em quatro equipes e cenários distintos (UBS, CAPS e CERSAM). Para fins deste relato, focalizou-se uma das regionais de saúde da cidade, onde o objetivo do trabalho foi analisar ações de cuidado em saúde por meio de um estudo de caso. Para tanto se tornou necessário elaborar o diagnóstico situacional da UBS da regional, identificando os principais diagnósticos em saúde mental, além de discutir a estratégia do matriciamento em saúde mental como proposta terapêutica. A Reforma Psiquiátrica, concomitante com a reforma sanitária e a criação do SUS iniciam uma mudança radical na oferta de serviços na saúde mental e a criação dos serviços substitutivos. Para Amarante (1998), a Reforma Psiquiátrica e a proposta de desinstitucionalização se processam por meio da criação de múltiplos equipamentos substitutivos e não alternativos ao hospital psiquiátrico. Para isso, a rede de atenção em saúde mental tem desenvolvido o trabalho de Apoio Matricial (AM) junto à atenção básica, estratégia que visa outorgar suporte técnico às equipes responsáveis pelo desenvolvimento de ações básicas de saúde para a população, compartilhando casos em forma de co-responsabilização (BRASIL, 2004). Porém, há ainda obstáculos a serem enfrentados, sendo o maior deles, de acordo com Chiaverini e outros (2011), a falta de preparo dos profissionais da atenção básica para atender as pessoas em sofrimento mental.

Para alcance dos objetivos utilizou-se do método exploratório pelo fato de envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram, ou tem experiências práticas com o problema estudado. Este tipo de pesquisa é realizado com assuntos pouco estudados anteriormente, tendo como objetivo não testar ou confirmar hipóteses, mas, procurar padrões,

realizar descobertas. Configura-se também de abordagem qualitativa por meio da realização de um estudo de caso em saúde mental consequente a utilização de álcool e outras drogas. Para tanto, utilizou-se as estratégias da pesquisa de campo e de levantamentos bibliográficos, além da realização do Diagnóstico Situacional da regional PTB- Betim, com ênfase na saúde mental. De acordo com Gil (2009), o estudo exploratório provê uma maior proximidade com o conteúdo investigado, e a abordagem qualitativa permite estatisticamente uma relação entre as variáveis encontradas. Já a pesquisa de campo possibilita por meio da observação direta e de entrevistas, obter um norte aprofundado do objeto estudado. Os levantamentos bibliográficos possibilitaram ao grupo uma maior compreensão e juízo crítico entre a realidade em loco e a legislação e literaturas vigentes. A coleta de dados sobre os principais diagnósticos em saúde mental foi realizada no ano de 2015, através de consulta ao acervo das unidades de saúde que compõem a regional para obtenção de informações. Também foram realizadas entrevistas com os funcionários de diversos setores, sobre o matriciamento em saúde mental, a relação com os usuários da saúde mental e consultas aos documentos dos enfermeiros de cada equipe, visitas domiciliares com ACS, reconhecimento dos dispositivos sociais da regional e participação de reuniões de matriciamento em saúde mental. Após a realização do diagnóstico situacional procedeu ao estudo de Caso. Segundo Galdeno e Zago (2003) o estudo de caso é largamente utilizado nas pesquisas qualitativas, desenvolvendo-se em uma situação natural, com muitos dados descritivos e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada; pois é um estudo aprofundado de uma unidade, grupo ou indivíduo na sua complexidade e dinamismo próprio, resultando em informações que permite a tomada de decisões. O método apresenta três aspectos que devem ser considerados: a natureza da experiência, enquanto fenômeno a ser investigado, o conhecimento que se pretende alcançar e a possibilidade de generalização de estudos a partir do método (CERVO, 2002).

Realizou-se uma busca ativa com auxílio da equipe multiprofissional da regional (enfermeiros, técnicos, ACS e psicólogos), que é a referência em saúde mental para a região, em que foram detectados 1731 usuários com algum tipo de comorbidade mental. Partindo dos problemas de saúde mental que acometem a clientela adscrita, realizou-se, a análise de prontuários da unidade em foco os usuários de álcool e outras drogas os CID's (Classificação Internacional de Doenças). Os diagnósticos identificados mais recorrentes foram: F10- Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de droga; F29- Psicose não orgânica não especificada; F33- Transtorno depressivo recorrente; F20- Esquizofrenia Paranoide Transtornos mentais e comportamentos devido ao uso múltiplo de drogas e o uso de outras substâncias

psicoativas; F20. 9- Esquizofrenia não especificada; F31- Transtorno afetivo bipolar; F12- Transtornos mentais e comportamento devido ao uso de canabinóides; F41- outros transtornos ansiosos; F14- Transtornos mentais e comportamentos devidos ao uso de cocaína; F70- Relato mental Leve; F40- Transtornos Fóbicos- ansiosos; F32- Episódios depressivos. A faixa etária predominante foi de 30 à 40 anos, entres os usuários. A partir dos dados encontrados, foi possível focalizar um paciente em específico e realizar o estudo de caso. Diante isso, foi evidenciada a importância de não tratar apenas o paciente que sofre algum sofrimento mental, mas também, seu entorno familiar. As entrevistas com funcionários, a consulta aos documentos, visita e conversa com os ACS, a participação nas reuniões de matriciamento, no período da pesquisa e a análise observacional, permitiu inferir que à estratégia de matriciamento, funciona como possibilidade de interlocução entre os trabalhadores, outorga apoio técnico à equipe pela permuta de saberes e na maior resolutividade dos casos. Contudo, identificou-se, baixa adesão dos profissionais quanto à participação nas reuniões e principalmente no que se refere na atuação do ACS (agente comunitário de saúde). O estudo de caso permitiu a elaboração de um plano de cuidados para a pessoa com sofrimento mental, por meio da identificação das potencialidades e da rede de cuidado no território, bem como as fragilidades e a prescrição de ações de promoção de saúde, prevenção de agravos. Identificou-se ainda, os vínculos familiares, a possibilidade de acolhimento e ações inclusivas no âmbito social e afetivo.

A utilização da metodologia do estudo de caso permitiu evidenciar a potência da estratégia do matriciamento, uma vez que a pessoa em sofrimento mental deve ser cuidada no território, utilizando todos os equipamentos e dispositivos sociais que promovam a saúde. Foi observado à possibilidade de realização de encaminhamentos e parcerias com dispositivos sociais para a promoção da saúde da pessoa em sofrimento mental e seu entorno familiar. Evidenciou-se também, a articulação do agente comunitário de saúde estreitando e estabelecendo laços entre unidade básica e comunidade e a pertinência de sua contribuição para a discussão de casos nas reuniões de matriciamento. Tal fato tornou-se um subsídio para continuidade do projeto, por meio da pesquisa “A inserção do agente comunitário de saúde na estratégia de saúde mental”, e a relação com a política de educação permanente em saúde mental, para esses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Forças e diversidade: as transformações na saúde e na loucura**. In: BRANCO, G. C. et al. (Orgs.) Michel Foucault: da arqueologia à estética da existência. Londrina, Rio de Janeiro: Cefil, Nau, 1998.

CHIAVERNI, D. H. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde/ Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GALDEANO LE, Rossi LA, ZAGO MMF. **Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico**. Rev Latino-am Enfermagem 2003 maio-junho; 11(3):371-5.